



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

TALITA FREIRE RODRIGUES ALVES DEZOTTI

OTITE MÉDIA AGUDA DE REPETIÇÃO NA INFÂNCIA: PRINCIPAIS FATORES DE
RISCOS

SÃO PAULO
2020

TALITA FREIRE RODRIGUES ALVES DEZOTTI

OTITE MÉDIA AGUDA DE REPETIÇÃO NA INFÂNCIA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2020

Resumo

Durante o cotidiano de trabalho na USF Cadioli notei um grande número de criança de 0 a 4 anos com otites médias de repetição, pois a maioria das prescrições tratam apenas queixas e sintomas, ocasionando assim a recorrência dos quadros. O objetivo deste projeto é diminuir o número de crianças com otite média de repetição por meio de ações educativas sobre os fatores de risco para a afecção. Desta forma esperamos que ocorra uma melhor conscientização da população sobre evitar determinados fatores de risco, no intuito de diminuir o número de recorrência das otites medias agudas na infância. Como por exemplo, evitando o uso de chupetas e mamadeiras, o desmame precoce, o tabagismo passivo e a ida precoce às creches.

Palavra-chave

Prevenção de Doenças. Educação em Saúde. Otorrinolaringopatias. Doença Aguda

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Trabalho em uma Unidade de Saúde da Família (USF), com 2 equipes de saúde. Ela fica no município de Matão-SP, USF Cadioli, localizado na Avenida João Antônio Marques, número 350, bairro Jardim Balista, Cobertura Bosque II. A cobertura total da unidade corresponde a 7.477 usuários e 2.304 famílias, sendo 112 crianças, entre 0 e 4 anos. A área que sou responsável tem 50% da população com 2º grau completo e os outros 50% tem nível primário. Se caracteriza por classe média-baixa. A infraestrutura do bairro é boa, tem água, luz, esgoto, as ruas são asfaltadas. Tem supermercado, escola, lojas e comércio. É um bairro antigo, dotado dos recursos necessários para sobrevivência. Neste primeiro ano de trabalho nesta comunidade pude perceber a quantidade de crianças, pré-escolares, que chegam a unidade com otite média aguda de repetição (OMAR). Minha equipe e eu fizemos reuniões e juntos vimos tal problemática com a população pediátrica e decidimos pesquisar os fatores de riscos para se evitar tantas infecções de repetição como estas em crianças entre 0 e 4 anos, orientar a população e assim, prevenir não só a OM, como também as complicações, tais como surdez e perfuração da membrana timpânica.

Nesta área da pediatria notei uma grande quantidade de prescrições tratando apenas queixas e sintomas, ocasionando assim a recorrência dos quadros, uma vez que não se busca encontrar e tratar os principais fatores desencadeantes para tais afecções. Com a concordância da equipe, decidimos fazer o presente estudo, fazendo uma busca com ajuda das anamneses, de informações da equipe de saúde e do próprio paciente para encontrar tais fatores de riscos e promover ações na tentativa de minimizar e talvez combater tantas OMAR em crianças, principalmente em pré-escolares. Objetivando assim, diminuir o número de crianças com tal afecção procurando a Unidade Básica de Saúde. Os objetivos específicos são encontrar os fatores de riscos e tratar as causas de estas infecções.

ESTUDO DA LITERATURA

A otite média aguda (OMA) é uma das causas mais comuns de atendimento médico na infância. Caracteriza-se por um processo inflamatório do revestimento epitelial da orelha média. Pode ser de causa bacteriana ou viral. É classificada como otite média aguda recorrente (OMAR) quando há ocorrência de quatro episódios em período de 12 meses ou três episódios em período de 6 meses, com normalização total da otoscopia durante as intercrises. (FRANCESCO et al., 2016)

Devemos atentar na anamnese para os seguintes sintomas: dor de ouvido, otorréia, perda auditiva, uni ou bilateral; sintomas gerais como, febre, irritabilidade, agitação noturna, dor abdominal, vômitos, diarreia, diminuição na ingestão de líquidos e alimentos, sonolência; sintomas de uma infecção respiratória superior como tosse, coriza, dor de garganta. Considerando também a duração e evolução dos sintomas; episódios anteriores de OMA nos últimos doze meses. (DAMOISEAUX et al., 2013)

Segundo estudos no Jornal de Pediatria, os fatores de riscos para a OMA de repetição podem ser: o uso de chupetas e mamadeiras, frequência precoce a creches, presença de adenoidopatias, anormalidades craniofaciais, infecções de vias aéreas superiores, desmame precoce, tabagismo passivo, dentre outros. (NETO; HEMB; SILVA, 2006)

O Jornal de Pediatria relata as seguintes ações de prevenção das otites médias agudas em crianças, que são modificáveis, como por exemplo, o uso de chupetas e cuidados em creches. (NETO; HEMB; SILVA, 2006)

Uma das formas de prevenir a otite média de repetição é: tratando precocemente a OMA quando indicado, evitar o tabagismo passivo, estimular o aleitamento materno, vacinar a criança, principalmente a vacina da influenza anual e antipneumocíica. (SANDY, 2018)

AÇÕES

Seguem abaixo um conjunto de ações que visam a diminuição dos casos de OMAR em criança de 0 a 4 anos da USF Cadioli.

1) Capacitação equipe sobre os fatores de risco para OMAR

Público alvo: Equipe completa

Responsável: Médico e enfermeira

Roda de conversa sobre a identificação dos fatores de risco para OMAR e formas de prevenção durante duas reuniões de equipe.

2) Busca ativa de famílias com crianças vulneráveis aos fatores de riscos

Público alvo: famílias com crianças de 0 a 4 anos

Responsável: agente comunitários com o apoio de toda a equipe.

Os ACSs irão visitar as famílias com crianças de sua área, toda segunda-feira no período da manhã, identificando e convidando estes responsáveis para as ações de educação da unidade.

3) Ações educativas com informações sobre a prevenção dos fatores de risco para OMAR

Público alvo: mães, pais, avós, responsáveis que convivem com crianças de 0 a 4 anos de idade.

Responsável: equipe de enfermagem e médico

Através de palestras e rodas de conversas na própria unidade de saúde toda quarta a tarde e também em sala de espera para consultas médicas toda quinta a tarde durante alguns meses.

4) Confecção e distribuição de material informativo

Público alvo: Mães, pais e avós que tenham crianças em média de 0 a 4 anos de idade.

Responsável: equipe de enfermagem

Serão distribuídos panfletos no balcão da recepção às famílias que tem crianças susceptíveis a OMA de repetição.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que ocorra uma melhor conscientização da população sobre evitar determinados fatores de risco, no intuito de diminuir o número de recorrência das otites medias agudas na infância. Como por exemplo, evitando o uso de chupetas e mamadeiras, o desmame precoce, o tabagismo passivo e a ida precoce às creches.

REFERÊNCIAS

DAMOISEAUX, R.A.M.J.; VAN BALEN, F.A.M.; LEENHEER, W.A.M.; KOLNAAR, B.G.M. Otite média aguda em crianças. *Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Segunda revisão, fevereiro, 2013. Disponível em

<http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/NHG%2035%20Otite%20m%C3%A9dia%20aguda%20em%20crian%C3%A7as.pdf>.

FRANCESCO, R. C. D.; MORICZ, R. D.; MARONE, S. Otite Média Aguda em Pediatria – Diagnóstico e tratamento. *Boletim da Sociedade de Pediatria de São Paulo*. São Paulo, julho, 2016. Disponível em: <<https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AT3.pdf>>.

NETO, J. F. L.; HEMB, L.; SILVA, D. B. Fatores de risco para otite média aguda recorrente: Onde podemos intervir? *Jornal de Pediatria*, porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000200003>.

SANDY, N. S. OTITE MÉDIA AGUDA DE REPETIÇÃO. *Nova Pediatria*. 26 de março de 2018. Disponível em: <<https://novapediatria.com.br/otite-media-aguda-de-repeticao/>>.